

## A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Isadora Luara Almeida<sup>1</sup>

Fillipe Pinheiro Matos<sup>2</sup>

Gabrielle Lorraini Pereira Longhi<sup>2</sup>

Camilla Lemes da Silva<sup>2</sup>

Isabella Costa de Paula<sup>2</sup>

Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>3</sup>

Durante o período gestacional, o organismo materno passa por diversas alterações físicas, hormonais e metabólicas. O adequado subsídio nutricional da mãe determina um bom desenvolvimento do concepto, haja vista que sua nutrição está intrinsecamente relacionada ao estado substancial materno. Portanto, esse trabalho visa analisar de maneira científica como a alimentação materna influencia no desenvolvimento fetal. É um estudo de revisão narrativa. Foram selecionados 2 artigos da base de dados Scielo com restrição de 15 anos. Os descritores utilizados foram “Alimentação materna” e “desenvolvimento fetal”. O desenvolvimento final do metabolismo glicídico fetal encontra seu apogeu no final da gestação, período o qual o concepto está mais susceptível a alterações na resistência insulínica e tolerância à glicose. Nesse viés, gestantes habituadas com uma má alimentação, hipercalórica ou contendo ultra processados, desencadeiam, por exemplo, alterações energéticas no metabolismo de seus filhos, propiciando o aparecimento de distúrbios, tais como a Síndrome Metabólica e a Diabetes Mellitus tipo 2. De forma análoga, a subnutrição pode contribuir para alterações neuronais e no crescimento do feto, culminando no baixo peso ao nascer. É lícito ressaltar que a vitamina A, ferro e zinco são micronutrientes essenciais para o funcionamento do organismo humano, de modo que a sua necessidade nutricional no período gestacional é mais elevada. Dessa forma, a vitamina A tem muita influência no quesito visual, em virtude do retinol, sendo que a sua deficiência no metabolismo materno

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Unifimes. Email: isadora\_almeida2011@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Unifimes

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina da Unifimes.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E  
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

pode ocasionar dentre vários problemas, a cegueira noturna, e nos fetais defeitos congênitos cerebrais, oculares, auditivos, do aparelho gênito-urinário, cardiovascular e a morte. A ingestão do ferro durante a gestação varia de acordo com cada trimestre. Para tanto, a sua carência nesse período pode, além de causar anemia na mãe, prejudicar o desenvolvimento do cérebro do recém-nascido, diminuindo a capacidade cognitiva, aprendizagem, memorização e alteração do estado emocional. O zinco é um micronutriente fundamental, cujo o seu déficit no período gestacional está relacionado com aborto espontâneo, retardo do crescimento intrauterino, nascimento pré-termo, danos na função dos linfócitos T, anormalidades congênitas e malefícios no sistema imunológico fetal. Em contrapartida, se estiver em excesso, pode gerar elevação da idade gestacional no parto e do peso do bebê ao nascer. Portanto, fica evidente a necessidade de uma alimentação saudável e balanceada durante o período gestacional, de modo a garantir o correto desenvolvimento do concepto. Sendo assim, a ingestão de micronutrientes como vitamina A, ferro e zinco são essenciais para garantir a saúde da mãe e do feto.

**Palavras-chave:** Alimentação materna. Desenvolvimento fetal. Influências da alimentação materna.

